

Ocorrência de *Aleurothrixus aepim* (Goeldi, 1886) (Hemiptera: Aleyrodidae) em Cruz das Almas, BA

Alba Rejane Nunes Farias¹
Anthony Charles Bellotti²
Alfredo Augusto Cunha Alves¹

As moscas-brancas são pragas tanto de plantas ornamentais como de cultivos, sendo encontradas em quase todas as regiões onde se cultiva a mandioca. Nessa cultura, já foram identificadas as espécies *Aleurotrachelus socialis*, *Aleurodicus dispersus*, *Aleurothrixus aepim*, *Aleuronudus* sp., *Bemisia tabaci*, *B. tuberculata*, *B. afer*, *Paraleyrodes* sp., *Trialeurodes abutilonea*, *T. variabilis* e *Tetraleurodes* sp.

Esses pequenos insetos são facilmente reconhecíveis, visto que em geral as populações dos adultos podem ser detectadas sacudindo os brotos das plantas para fazê-los voar, enquanto a fase jovem pode ser encontrada na face inferior das folhas basais e medianas.

O ovo é piriforme (formato de pêra), sendo branco amarelado logo após a oviposição, passando a marrom escuro no final do período de incubação. As ninfas possuem o corpo recoberto por filamentos cerosos de coloração branca, enquanto os adultos apresentam dois pares de asas membranosas, recobertas por uma substância esbranquiçada (Figura 1). A fêmea adulta mede cerca de 1 mm de comprimento e a coloração geral é clara, amarelada a parda, com asas semi-transparentes. O macho é semelhante à fêmea, mas mede apenas cerca de 0,75 mm de comprimento.

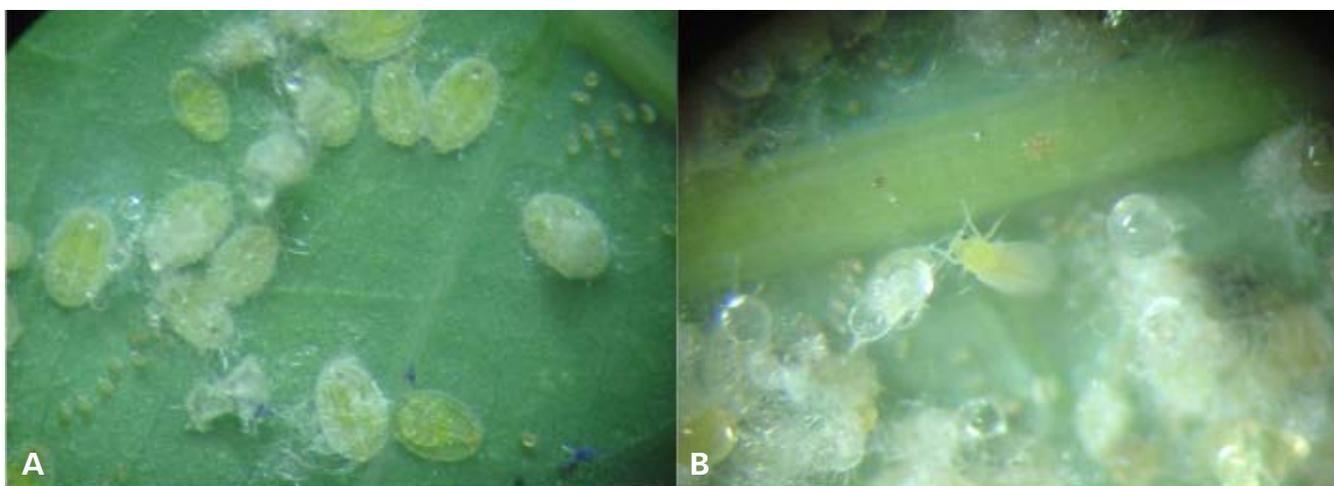


Fig. 1. Ovos e ninfas (A) e adulto (B) da mosca-branca *Aleurothrixus aepim* em mandioca. Cruz das Almas, BA, 2006.

Foto: Alfredo Augusto Cunha Alves.

¹ Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Rua Embrapa s/n, 44380-000 - Cruz das Almas, Bahia, Brasil.

² Entomólogo, Consultor do Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), Apartado Aereo 6713, Cali, Colombia.

As moscas-brancas são potencialmente importantes como transmissoras de doenças de plantas. Na África e Ásia, *B. tabaci* é um importante vetor do vírus do mosaico africano (ACMD), doença da mandioca ainda não constatada no Brasil e que causa severos danos às plantações.

Tanto as ninfas como os adultos sugam a seiva das folhas. O inseto excreta uma substância açucarada (Figura 2), comumente chamada de “mel” ou “mela” pelo agricultor, especialmente no Estado da Bahia, que provoca o aparecimento de “fumagina”, reduzindo a capacidade fotossintética da planta.

Em Cruz das Almas, BA, na área da **Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical**, em plantas de mandioca cultivadas em telado, foi constatada em 2006 a ocorrência da mosca-branca *A. aepim*, quando até então tinha sido registrada apenas a incidência de *B. tuberculata* em plantas de *Manihot esculenta*.

Quando em níveis populacionais elevados, o ataque de *A. aepim* causa os seguintes sintomas nas plantas de mandioca: encarquilhamento, seca e queda das folhas, enquanto as hastes começam a secar do ápice para a base, podendo provocar também a podridão de raízes. O ataque afeta o rendimento das raízes e a qualidade da farinha, uma vez que o produto obtido das raízes de plantas atacadas por essa praga apresenta um sabor amargo.



Foto: Alfredo Augusto Cunha Alves.

Fig. 2. Aspecto geral de folha de mandioca atacada pela mosca-branca *Aleurothrixus aepim*. Cruz das Almas, BA, 2006.

Agradecimentos

À Maria del Pilar Hernandez, do Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), Cali, Colômbia, pela identificação do inseto.